



## **A Educação Inclusiva no Cotidiano Escolar: Práticas Vivenciadas na Escola Estadual Euclides da Cunha em Parnamirim - PE**

*Paulo Victor da Silva Costa<sup>1</sup>; Diórgenes Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente estudo objetiva analisar as práticas pedagógicas dos educadores, bem como suas visões sobre a inclusão de estudantes com deficiência na Escola Estadual Euclides da Cunha, no município de Parnamirim-PE. Para isto foi aplicado questionários semiestruturados, onde professores que atendem a este público na sala multifuncional responderam sobre questões direcionadas a temática em estudo e a realidade vivenciada na unidade escolar em pesquisa. Os resultados alcançados mostram que a instituição busca trabalhar oferecendo o melhor a esses alunos, porém ainda existe a necessidade de melhorias, em aspectos como a formação dos professores não capacitados para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais. A análise dos resultados permite concluir que a escola dispõe de espaço físico adequado, material didático adaptado e mesmo diante de algumas dificuldades, esses alunos têm um bom relacionamento com os professores e demais colegas.

**Palavras-Chave:** Inclusão, Necessidades educacionais especiais, Práticas docentes

## **Inclusive Education in Daily School: Practices Experienced at the Euclides da Cunha State School in Parnamirim - PE**

**Abstract:** This study aims to analyze the pedagogical practices of educators, as well as their views on the inclusion of students with disabilities in the Euclides da Cunha State School, in the municipality of Parnamirim-PE. For this, semi-structured questionnaires were applied, where teachers who serve this audience in the multifunctional room answered questions directed at the theme under study and the reality experienced in the school unit under study. The results achieved show that the institution seeks to work by offering the best to these students, but there is still a need for improvements in aspects such as the training of teachers who are not qualified to deal with students with special educational needs. The analysis of the results allows us to conclude that the school has adequate physical space, adapted teaching material and even in the face of some difficulties, these students have a good relationship with the teachers and other colleagues.

**Keywords:** Inclusion, Special educational needs, Teaching practices

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC, Brasil. E-mail: eusoupaulovictor26@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdades de Ciências e Tecnologia - FTC, Brasil. E-mail: dior.genes@hmail.com.

## **Introdução**

No Brasil a educação inclusiva é regida por lei e fundamenta-se em uma proposta, onde as escolas têm por dever garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todo o corpo discente com deficiência ou altas habilidades, no ensino regular. A inclusão tem por objetivo erradicar barreiras que limitam o ensino-aprendizagem e a participação dos alunos no processo estudantil.

No transcorrer da leitura deste trabalho o leitor irá se deparar com o tema: a educação inclusiva no cotidiano da Escola Estadual Euclides da Cunha, na cidade de Parnamirim-PE. Visto que o preconceito é algo presente em todo e qualquer lugar, e no âmbito escolar não é diferente.

Partindo do pressuposto se faz necessário uma preocupação maior com os alunos que possuem algum tipo de necessidade educativa especial seja ela de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Diante disso, a proposta desse trabalho é investigar em uma Escola Estadual de ensino fundamental e médio no município de Parnamirim-PE, como acontece na prática o processo de inclusão.

Entretanto, podemos frisar a importância de se ter um olhar mais atento para os discentes com alguma necessidade educativa especial, levando em consideração suas particularidades e promovendo a inserção destes no grande grupo com isso praticando de fato a inclusão.

Neste sentido observamos o quão especial e indispensável é praticar a inclusão, levando em consideração o papel da escola e objetivando o exercício da autoformação do cidadão, onde abranja todo o alunado. No entanto, a escola de ter além de profissionais capacitados, uma estrutura física que atenda a todos o corpo discente, diante das necessidades de cada um.

Em suma, podemos salientar que a inclusão é todo um processo, onde também é papel da sociedade abraçar essa causa, para que de fato todos possam gozar dos seus direitos, e assim percebermos que todos somos iguais e também passamos por adaptações, insucessos e enxergamos que a inclusão é algo de extrema importância, não só para educação, mas como para a sociedade em geral.

## Fundamentação Teórica

Pensar em educação inclusiva, é antes de mais nada, ter uma visão mais ampla, no que diz respeito ao fato de que educação de qualidade é um direito de todos. Partindo dessa premissa é importante lembrar que a educação inclusiva não é um papel apenas da escola e dos professores e especialistas de educação especial.

Com o advento da Constituição Federal de 1.988, a educação passa a ser direito de "todos" conforme preceitua o artigo 205 e o “Estado tem o dever de propiciar o atendimento para as crianças com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988),

Nesse contexto, percebe-se que a Constituição Federal de 1988 assegura a inserção de crianças com deficiência ao sistema regular de ensino, dessa forma deixando bem claro que a educação é um direito de todos. Portanto, todo e qualquer cidadão em sua plena trajetória de vida, tem o direito de ter uma boa educação independente de sua classe, cor e etnia, tão pouco pelo simples fato de possuir alguma necessidade especial.

Para Pacheco (2007):

As práticas pedagógicas em uma escola inclusiva precisam refletir uma abordagem mais diversificada, flexível e colaborativa do que em uma escola tradicional. A inclusão pressupõe que a escola se ajuste a todas as crianças que desejam matricular-se em sua localidade, em vez de esperar que uma determinada criança com necessidades especiais se ajuste à escola. (PACHECO, p. 15, 2007)

Todavia, vale ressaltar que a escola inclusiva tem de ser de todos e para todos, onde haja interação, cooperativismo e partilha de responsabilidade mútua de cada um, seja por parte dos educadores e especialistas de educação especial, como também dos pais dos alunos. No entanto, as práticas pedagógicas da escola inclusiva, deve atender a necessidade especial educacional mediante a deficiência de cada aluno.

Segundo A Constituição Federal (1994):

Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos (...) (BRASIL, 1994 p.1)

Com base na citação acima, é perceptível que, as pessoas com necessidades educativas especiais precisam frequentar uma escola regular, na qual atenda suas respectivas

deficiências. Nisso, podemos salientar que nesta escola os alunos precisam dispor de alguns recursos de NEE (necessidades educacionais especiais), ou seja, se o educando for deficiente visual, auditivo, terá que ser trabalhado linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização, por exemplo, braile, libras. Portanto, os recursos utilizados nesta escola terão de favorecer ao público-alvo, de acordo com a necessidade de cada educando, conforme seja deficiente físico, intelectual, assim sucessivamente.

Ainda em (1994) na Conferência Mundial sobre Educação Inclusiva, na Espanha, foi elaborada a Declaração de Salamanca e junto a ela a Educação Inclusiva, com objetivo de suprir as necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos, focando nos vulneráveis a exclusão. Nesse sentido buscou preparar a escola para receber todas as crianças sem discriminação ou preconceito rompendo as barreiras da exclusão, envolvendo toda comunidade escolar e preparando seus professores para ensinar na diversidade de estilos de ritmos existentes na sala. Dessa forma deve-se salientar que a importância do profissional da educação especializado dentro das salas de aula é primordial.

De acordo com Mantoan:

A inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade da educação básica e superior, pois para que os alunos com e sem deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola aprimore suas práticas, a fim de atender às diferenças. Esse aprimoramento é necessário, sob pena de os alunos passarem pela experiência educacional sem tirar dela o proveito desejável, tendo comprometido um tempo que é valioso e irreversível em suas vidas: o momento do desenvolvimento (FÁVERO, et.al., 2007, 45).

Assim vale lembrar que professor especializado é aquele que possui licenciatura em educação especial, ou em uma de suas áreas, para que assim possa diferenciar do professor capacitado que é aquele que teve incluído no seu currículo do ensino médio ou superior conteúdos e/ou disciplinas sobre educação especial.

Com isso, emerge a necessidade de políticas de formação profissional mais eficazes que vise melhorias na preparação do educador. Na atualidade vários profissionais ligados ao ensino e a aprendizagem não possuem formação adequada, recebem baixos salários e às vezes trabalham em condições precárias, a minoria possui curso superior relativo à área de atuação, por isso, a educação básica está sendo insuficiente, considerando a desqualificação de grande parte dos seus profissionais atuantes.

A preparação através da formação docente coloca-se como objetivo principal a ser atingido na consolidação do sistema que inclui a todos de forma verdadeira. (BRASIL, 1998).

Frente a isso, a concretização de um projeto direcionado para a educação inclusiva demanda vontade política, planejamento e estratégia para capacitação continuada dos professores de ensino regular em parceria com professores especializados, assim buscando constituir uma prática pedagógica que vivencie níveis de evolução e processo de aprendizagem e consequentemente a inclusão de todos.

Conforme Mantoan:

Os professores do ensino regular consideram-se incompetentes para atender às diferenças nas salas de aula, especialmente aos alunos com deficiência, pois seus colegas especializados sempre se distinguiram por realizar unicamente esse atendimento e exageraram a capacidade de fazê-lo aos olhos de todos (2004, p. 39).

Observando o posicionamento do autor, percebe-se que os professores não capacitados sentem-se inseguros no tocante aos especializados quando o assunto discorre acerca da inclusão de todos. Dessa forma, é primordial e a parceria entre ambos os profissionais na busca da construção de uma prática pedagógica que vise o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e a inclusão de todos.

É essencial que dentro do ambiente escolar tenha uma estrutura para acolher esses alunos, assim como é importante a presença de pessoas especializadas para trabalharem com eles, bem como a adaptação do currículo buscado atender de forma ampla e consciente as especificidades de cada educando.

As necessidades especiais demandam de inúmeras formas de ajuda, as quais diferentes das usuais, são requeridas, de modo a estabelecer as finalidades da educação. As respostas a essas necessidades devem estar previstas e respaldadas no projeto pedagógico da escola, não por meio de um currículo novo, com tudo, da adaptação progressiva do regular, primando pela garantia de que os alunos com deficiências participem de uma programação tão normal quanto possível, mas considere as especificidades que as suas necessidades possam requerer.

Assim, as adaptações curriculares buscam garantir o acesso e o sucesso do aluno no que tange ao currículo, em todas as suas dimensões.

Nesse sentido, a adequação curricular ora proposta procura subsidiar a prática docente propondo alterações a serem desencadeadas na definição dos objetivos, no tratamento e desenvolvimento dos conteúdos, no transcorrer de todo processo avaliativo, na temporalidade e na organização do trabalho didático-pedagógico no intuito de favorecer a aprendizagem do aluno (BRASIL, 1999, p. 13).

No entanto, a prática do professor na avaliação e no atendimento ao aluno são adaptações individualizadas do currículo, cabendo ao professor definir o nível de

desenvolvimento do seu aluno e também a identificação dos fatores que podem interferir no seu processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma a avaliação busca ser dinâmica, contínua, vislumbrando o processo de aprendizagem dos alunos, suas dificuldades e todo o progressos.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo da aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos (FÁVERO; PANTOJA; MANTOAN, 2007, p. 54).

Ao observarmos as colocações de Fávero, Pantoja e Mantoan, percebemos que avaliação precisa deixar seu velho método classificatório para avaliar de forma mais dinâmica, contínua, levando em consideração o processo de ensino e aprendizagem dos alunos portadores de deficiência ou não, seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos.

Com tudo, os educandos que dispõe de algum tipo de necessidade especial, possam ter auxílio no tocante os materiais pedagógicos que propiciem o seu desenvolvimento, para que assim todos possam aprender, torna-se protagonistas da classe regular e fazer parte da vida comunitária. “Dessa forma, seria possível atender o objetivo 13 do PNE: assegurar, em todos os municípios, o fornecimento de materiais pedagógicos adequados às faixas etárias e às necessidades do trabalho educacional”. (BARRETO, 2003, 64).

Uma educação mais humana, para acolher e despertar o melhor que cada aluno tem a oferecer para a escola e a sociedade em que vive. Uma parceria entre família e escola que fará total diferença na vida desses educandos e de todos do seu convívio. Sendo assim uma forma de quebrar paradigmas, como a ideia de incapacidade de alunos com alguma deficiência.

## **Metodologia**

O presente trabalho de pesquisa tem um caráter exploratório, no qual prevalecem os aspectos qualitativos, e ainda apresenta no campo de estudo, a população a ser pesquisada, composta por professores que trabalham na Unidade Escolar campo de pesquisa, onde a amostra atua na sala Multifuncional e nas salas de aula regulares. Assim foi abordado o instrumento da pesquisa elaborado através de um questionário estruturado com questões

abertas coletado no período de agosto de 2021. Tendo como tipo e estudo de caso, vale ressaltar a análise dos dados e o posicionamento ético do pesquisador, os quais garantiram aos participantes o anonimato, a privacidade e o direito a desistir, os procedimentos utilizados devem variar de acordo com os objetivos da pesquisa, dessa forma ela passa a ter caráter científico.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi visitada a Escola Estadual Euclides da Cunha, qual atende usuários dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e está localizada no município de Parnamirim – Sertão do estado de Pernambuco.

A população, a qual participou da pesquisa é composta por educadores que atuam com alunos com necessidades especiais do ensino fundamental e médio da modalidade regular da rede pública, do município de Parnamirim – PE.

A amostra constituída por 02 (dois) professores do grupo de 04 (quatro) educadores que compõem o quadro docente especializado da instituição campo de pesquisa. Nela um educador atua como professora de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e uma como Acompanhante Educacional.

Foi abordado o instrumento de pesquisa elaborado através de um questionário estruturado com questões abertas, coletado no período de compreendido ente 12 (doze) e 27(vinte e sete) de agosto de 2021 (dois mil e vinte e um). Abaixo, as 10 questões do Questionário Investigativo.

- 1- O que é inclusão escolar?
- 2- Como você analisa o cenário brasileiro quanto à formação de professores especializados em inclusão, como aqueles que atuam nas salas de recursos multifuncionais?
- 3- Quais cuidados o educador precisa ter para, ao incluir, não rotular um aluno?
- 4- Que formação o educador precisa ter para falar sobre inclusão?
- 5- E no caso daqueles que sentem dificuldade em lidar com o tema? O que fazer?
- 6- Com relação ao quantitativo de alunos com deficiência em uma sala de aula. Existe um número específico?
- 7- Em quais princípios se baseia a educação inclusiva?
- 8- Como devem ser modificados os planos de estudos para melhorar a aprendizagem e impulsionar a inclusão de todos os alunos?
- 9- A educação inclusiva propicia o surgimento de uma sociedade com maior capacidade de integração/inclusão?
- 10- Em sua concepção, o que é preciso fazer, para melhor atender os alunos com necessidades especiais educacionais?

Primeiramente foi feito contato com os gestores da Escola Estadual Euclides da Cunha, no município de Parnamirim – PE, onde foram informados sobre a pesquisa, como também sobre a importância da mesa, então solicitada a autorização para iniciar. Os dois

(dois) professores que contribuíram para a entrevista foram convidados para respondê-la em um local reservado, onde se fez uso de questionários específicos, com perguntas abertas após o consentimento da pesquisa.

Os dados coletados foram analisados de forma crítica, procurando explorar o tema escolhido, apontando os problemas encontrados no processo de inclusão. Buscando indicar possíveis soluções para o problema em estudo, inclusive sugestões. As informações coletadas junto as amostras serão apresentadas sob a forma de textos nos resultados e discursões para melhor entendimento dos dados coletados.

## **Resultados e Discussão**

A inclusão escolar é o ato de inserir no processo educacional pessoas com necessidades especiais, transtornos e/ou altas habilidades superdotação. Analisando o cenário brasileiro quanto à formação de professores especializados em inclusão, como aqueles que atuam nas salas de recursos multifuncionais, nota-se que é um ponto crucial, no entanto a formação de professores para esta área ainda é muito escassa. É importante ressaltar que o educador precisa ser cauteloso no ato de incluir o aluno para não o rotulas, assim tratando-o como os demais, levando em consideração as suas particularidades.

Ainda se tratando da formação dos professores nesta área, essa deverá ser específica em educação especial, garantindo que o profissional possua habilidades capazes de trabalhar com qualidade junto ao público-alvo em estudo. Cursos de capacitação e especialização são indispensáveis aos educadores que atuam nesta área. Deste modo preparando os profissionais para lidar com pessoas com deficiências e também com aqueles que não conhecem as necessidades e por isso não a respeitam, a que se faz necessário o ato de conscientizar.

Toda via vale ressaltar um fato muito debatido que o quantitativo de alunos com necessidades especiais em sala de aula, pois não existe mais número específico por turma para esse público. Também é imprescindível relatar que, os princípios da educação inclusiva baseiam-se nas leis e no estatuto da pessoa com deficiência, as quais servem como referência para que se trabalhe atendendo as necessidades de cada aluno, em sua particularidade. Partindo desse pressuposta cabe ressaltar que o professor adapta o seu planejamento de acordo com as especificidades do aluno com necessidades especiais, desta forma praticando a inclusão a todo tempo, em sala de aula.

Em suam, a educação inclusiva propicia o surgimento de uma sociedade como maior

capacidade de integração. Por tanto, para melhor atender aos alunos com necessidades educacionais especiais, é essencial trabalhar com profissionais formados na área conscientizando-os da extrema importância do respeito ao incluir.

### **Considerações Finais**

Incluir é um ato de extrema complexidade, pois trata-se de um processo de mudanças, mudanças essas nos aspectos qualitativos e também quantitativos, necessárias para definir e aplicar as melhores e mais adequadas soluções, para garantir que a inclusão se torne um direito à cidadania afetivamente oferecida aos educandos durante o percurso escolar.

No decorrer da pesquisa observou-se que a escola campo de estudo busca junto aos seus profissionais da área, trabalhar de forma inclusiva visando romper com os paradigmas que rotulam o processo de inclusão escolar nas instituições de ensino, nos dias atuais. É notório que, os professores entendem que ainda são poucas as formações e capacitações investidas diretamente em educadores, para se trabalhar nessa área.

É importante ressaltar o trabalho ativo da sala multifuncional, tendo em vista que esta é uma das maiores assertivas no que tange a ações da rede estadual no tocante ao atendimento educacional especializado. Ainda vale mencionar que em um questionamento feito a 02 (dois) profissionais da Escola Estadual Euclides da Cunha, no Município de Parnamirim-PE constatou-se que todo o trabalho feito relacionado os alunos com necessidades especiais geram bons resultados, levando em consideração o espaço físico adequado, material didático adaptado e bom relacionamento com os professores e demais colegas no âmbito escolar. Através dos autores estudados, os quais sugerem intervenções no atual sistema de ensino para a efetiva inclusão dos escolares. Assim, observa-se a importância da inserção de mudanças das formas distintas de ensino, para suprir as necessidades escolares, tendo consciência da importância da inclusão de todos, garantido e assegurando de fato não só os seus deveres, mas também todos os seus direitos.

### **Referências**

BARRETO, Angela Maria R. F. **A educação infantil no contexto das políticas públicas.** Revista Brasileira de Educação, Brasília, n. 24, p. 53 a 65, dez. 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm).

Acesso em: 20/06/2021.

FÁVERO, E. A. Gonzaga; PANTOJA, L. de M. P.; MANTOAN, M. T. E. **Atendimento Educacional Especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <[http://www.afadportoalegre.org.br/left\\_bibliografia/livro\\_aee.pdf](http://www.afadportoalegre.org.br/left_bibliografia/livro_aee.pdf)>. Acesso em: 26/09/2121.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O direito de ser, sendo diferente, na escola. Direito da Educação**, Brasília, n. 26, p. 36-44, jul./set. 2004.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão: um guia para aprimoramento da equipe escolar** - Porto Alegre - Artmed, 2007.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

COSTA, Paulo Victor da Silva; SANTOS, Diórgenes Gonçalves dos. A Educação Inclusiva no Cotidiano Escolar: Práticas Vivenciadas na Escola Estadual Euclides da Cunha em Parnamirim - Pe. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 167-176, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 23/11/2021;

Aceito: 29/11/2021;

Publicado em: 30/12/2021.